



RELATÓRIO DE PROGRESSO | 2019

Compromisso:  
**Rumo a uma Cadeia de Grãos  
Livre de Desmatamento e Conversão  
de Vegetação Nativa**

# Mensagem do presidente

Em 2017, quando lançamos o nosso Posicionamento Global de Sustentabilidade com visão até 2025, demos mais um passo em nossa longa atuação socioambiental e assumimos publicamente o compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão”. Atualmente, este é um dos principais desafios da cadeia de produção de grãos. Mas ao assumir tamanho desafio, sabemos também que não alcançaremos êxito sozinhos.

Acreditamos que para o desenvolvimento de uma produção responsável, com rastreabilidade e impacto positivo, menor pegada de carbono, livre de desmatamento e conversão de vegetação, é necessário trabalhar em conjunto com todos os atores da nossa cadeia de valor.

Nos comprometemos a investir na valorização do capital natural e humano, apoiamos nossos parceiros por meio da disseminação de conhecimento, estimulamos as certificações socioambientais e as melhores práticas agrícolas, bem como a adoção de novas tecnologias de produção sustentável. Por meio de parcerias,

engajamos nossos stakeholders e damos escala à sustentabilidade do agronegócio, atendendo as demandas de mercado mais exigentes.

Sabemos que só há crescimento e desenvolvimento de forma perene por meio de uma atuação socioambientalmente responsável em toda a cadeia de valor. Contudo, nosso entendimento vai além. Percebemos que os anseios da sociedade estão em constante mudança e que a origem do produto e as boas práticas de trabalho e produção estão cada vez mais em pauta.

Sendo assim, esse Relatório de Progresso, publicado anualmente, acaba por tornar-se uma importante ferramenta de transparência, no qual reafirmamos nossos compromissos e compartilhamos nossas conquistas, desafios e principais ações.

**JUDINEY CARVALHO DE SOUZA**  
PRESIDENTE EXECUTIVO



# Sobre a AMAGGI

Fundada em 1977, a AMAGGI atua de forma integrada, sustentável e sinérgica em toda a cadeia de grãos e fibras: originação e comercialização de grãos e insumos, processamento de grãos, operações portuárias, transporte rodoviário e fluvial, produção agrícola e geração e comercialização de energia elétrica. Está presente em todas as regiões do Brasil e desenvolve suas atividades por meio de quatro áreas de negócio – Agro, Commodities, Logística e Operações e Energia, além de manter escritórios e unidades em diferentes países: Argentina, Paraguai, Holanda, Noruega, Suíça e China. Faz seu investimento social privado por meio da Fundação André e Lúcia Maggi.

<b>6,3 mil</b>	colaboradores no Brasil
<b>10 unidades</b>	de produção agrícola própria em MT
<b>3 fazendas</b>	próprias de reflorestamento
<b>30 unidades</b>	de Armazenamento em MT, RO e AM
<b>3 unidades</b>	de esmagamento de soja localizadas em MT, AM e Noruega
<b>3 terminais</b>	portuários em RO e AM
<b>5 pequenas</b>	Centrais Hidrelétricas na região de Sapezal/MT
<b>+ de R\$ 6 milhões</b>	de investimentos anuais para melhorias na gestão socioambiental de suas operações e cadeia



A AMAGGI foi uma das duas únicas empresas no Brasil a ser classificada como Líder (categoria *Leadership*), com a pontuação A- no CDP Forest, sendo a única do setor agrícola, provando que é possível aliar a produção agrícola no Brasil à conservação florestal. No mundo, apenas oito empresas obtiveram a nota máxima A.

# Sobre o relatório

Para dar respostas às demandas da sociedade e às partes interessadas de forma transparente, em 2017 a AMAGGI lançou seu **Posicionamento Global de Sustentabilidade**, com visão até 2025. Este documento contempla o compromisso da empresa “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento”.

Em 2019, a AMAGGI revisitou este compromisso, o qual passou a chamar-se “**Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão**”, passando a endereçar de forma ainda mais clara e robusta os objetivos, compromissos e formas de atuação da empresa. No mesmo período, foi lançado o primeiro relatório de progresso referente ao ano de 2018.

## O COMPROMISSO: Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão



Neste compromisso, a AMAGGI reafirma o seu desejo de alcançar uma cadeia de fornecimento de grãos livre de desmatamento e declara que esse posicionamento se refere a desmatamento e conversão de vegetação nativa para todos os biomas em que opera, dentro e fora do Brasil, especialmente Amazônia e Cerrado brasileiros; e irá trabalhar em conjunto com seus fornecedores, clientes, sociedade civil e governos para alcançar este resultado.



[CLIQUE AQUI](#) E CONHEÇA O NOSSO COMPROMISSO “RUMO A UMA CADEIA DE GRÃOS LIVRE DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO” NA ÍNTEGRA.



[CLIQUE AQUI](#) E CONHEÇA O POSICIONAMENTO GLOBAL DE SUSTENTABILIDADE DA AMAGGI.



[CLIQUE AQUI](#) PARA CONHECER OUTROS COMPROMISSOS E RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA AMAGGI.

Mantendo seus valores de transparência com a sociedade, em 2020 a AMAGGI lança seu segundo Relatório de Progresso, referente ao ano de 2019, para demonstração das evoluções de sua atuação e desafios ainda existentes para atingir uma cadeia de grãos livre de desmatamento e conversão.

Em sua nova versão, a AMAGGI incluiu também as **percepções de seus stakeholders** para melhorias de seus processos e evolução de seu posicionamento e prestação de contas:



Ainda, a AMAGGI mantém um canal aberto para recebimento de reclamações e recomendações a todas as partes interessadas, que pode ser acessado em seu website: <https://www.amaggi.com.br/canal-de-denuncia/>.



*“A TNC trabalha com o setor de soja há mais de 15 anos visando a aumentar a sustentabilidade na produção e reduzir o desmatamento associado à cadeia. Essa colaboração, com objetivo de trazer mais transparência à comunicação dos avanços da Amaggi para uma cadeia produtiva mais sustentável, exemplifica o trabalho conjunto que acreditamos ser fundamental para atingir esse objetivo. É essencial que todas as empresas continuem aumentando a transparência nas informações de sua pegada, por meio de métricas e parâmetros-chave viáveis, mensuráveis e diligentes, como, por exemplo, a presença nos biomas prioritários, área de desmatamento e volumes de origem. Estes dados trazem benefícios para todos os elos do setor, da oferta à demanda, estimulando e fortalecendo o avanço rumo à conversão zero em áreas prioritárias para conservação.”*

**RODRIGO SPURI**

*Diretor de Conservação da The Nature Conservancy Brasil*



*“As oportunidades de melhorias apontadas pela TNC foram de extrema importância para evolução do nosso compromisso e reporte 2019. Queremos manter uma relação de confiança e credibilidade com todos os atores de nossa cadeia de valor e, por isso, consideramos os interesses e expectativas de nossos stakeholders tanto para evoluir no processo de transparência da prestação de contas anual de nossa atuação, como também na melhoria da gestão do nosso compromisso, especialmente quanto aos avanços e desafios que ainda temos para alcançar uma cadeia de grãos livre de desmatamento.”*

**FABIANA REGUERO**

*Gerente Socioambiental AMAGGI.*

# Abrangência da comercialização de grãos da AMAGGI no Brasil

Os grãos que a AMAGGI comercializa no mercado têm origem de suas fazendas próprias, todas localizadas no Estado de Mato Grosso, bem como da originação de grãos de produtores rurais localizados em várias regiões no Brasil.

O maior volume da AMAGGI vem da compra de grãos dos seus fornecedores, por isso a importância de se ter um posicionamento claro sobre a atuação e compromisso da empresa junto a sua cadeia de valor, além do posicionamento sobre suas unidades próprias.

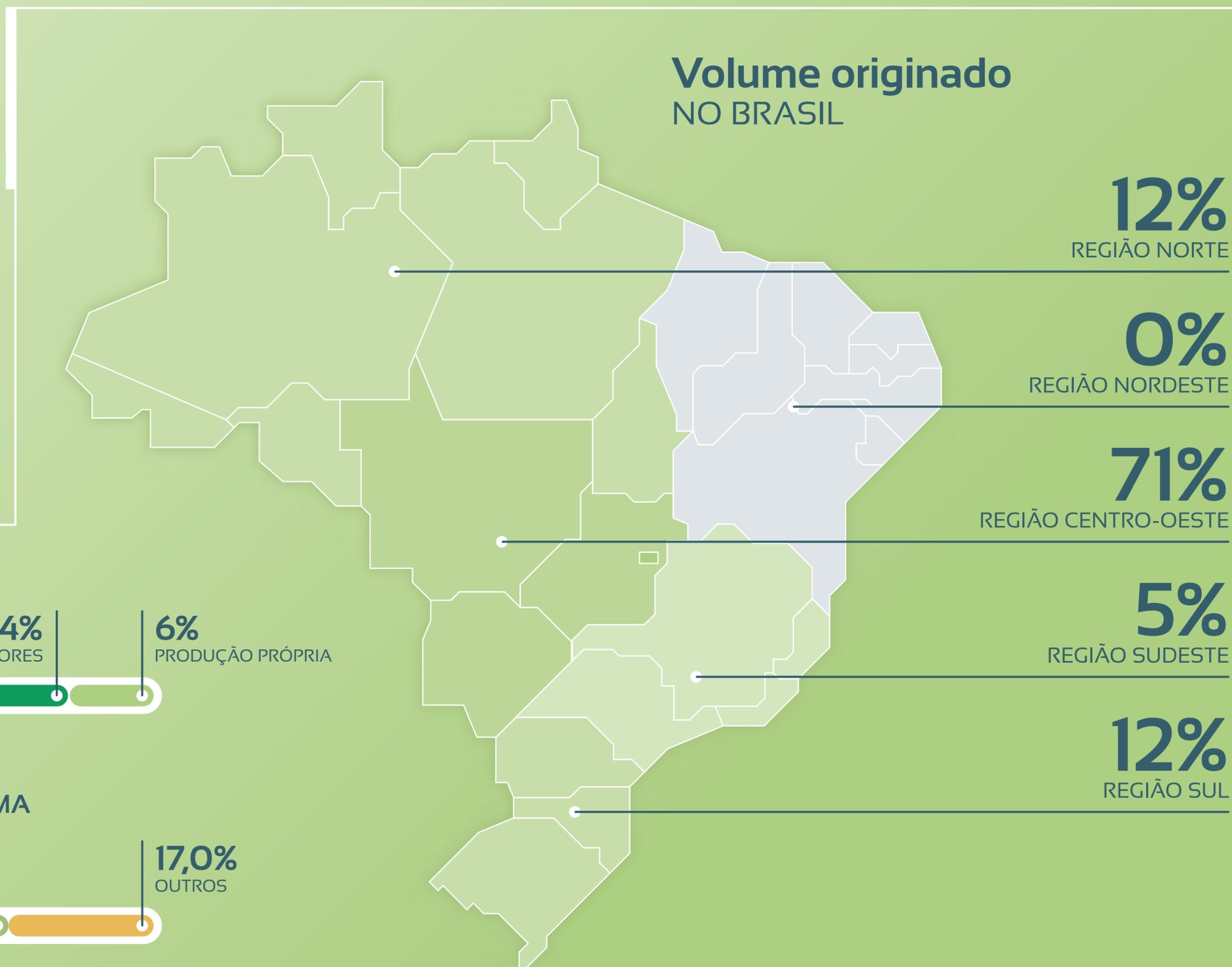
## VOLUME COMERCIALIZADO PELA AMAGGI NO BRASIL



## VOLUME ORIGINADO PELA AMAGGI NO BRASIL POR BIOMA



## Volume originado NO BRASIL



# Atuação prioritária



## JURISDIÇÕES PRIORITÁRIAS

Tendo uma comercialização em todas as regiões do Brasil, com exceção do Nordeste, a AMAGGI decidiu priorizar sua atuação com base na análise de riscos e oportunidades, adotando o contexto de jurisdições prioritárias.

Assim, ao invés de adotar 25 municípios prioritários, como fez no relatório de progresso de 2018, a AMAGGI expandiu o conceito olhando para os dois biomas mais prioritários para a empresa, tanto do ponto de vista de volume, como de risco de desmatamento e de perda de biodiversidade.

Desse modo, devido ao compromisso com a Moratória da Soja e a significância do volume originado no bioma Amazônia, todos os municípios dessa região são considerados uma prioridade na busca da conservação da biodiversidade e sustentabilidade. A estimativa de origem nesse bioma é de 45,5% do volume originado pela AMAGGI no Brasil.

O estado de Mato Grosso é composto pelos dois principais biomas do Brasil (Amazônia e Cerrado) e é considerado a jurisdição de maior prioridade para a AMAGGI devido ao risco de desmatamento ainda existente e à representatividade do volume originado (cerca de 63% do total originado pela AMAGGI no Brasil vêm de Mato Grosso, sendo 47% deste volume provenientes do Cerrado). No bioma Cerrado o volume originado pela AMAGGI no Brasil representa 37,5% do total.

Essas jurisdições prioritárias (bioma Amazônia e estado de Mato Grosso) representam

**75% do volume**  
total de soja originado no Brasil  
pela AMAGGI, abrangendo um total de  
**159 municípios.**

Os outros 25% de origem da companhia no Brasil estão em regiões já consolidadas como Sul e Sudeste (17%) e, em menor volume, nos estados de Mato Grosso do Sul (2%) e Goiás (6%).

Além do Brasil, a AMAGGI origina grãos também no Paraguai e na Argentina. Entretanto, o volume adquirido nesses países representa menos de 10% da origem da AMAGGI na América Latina.

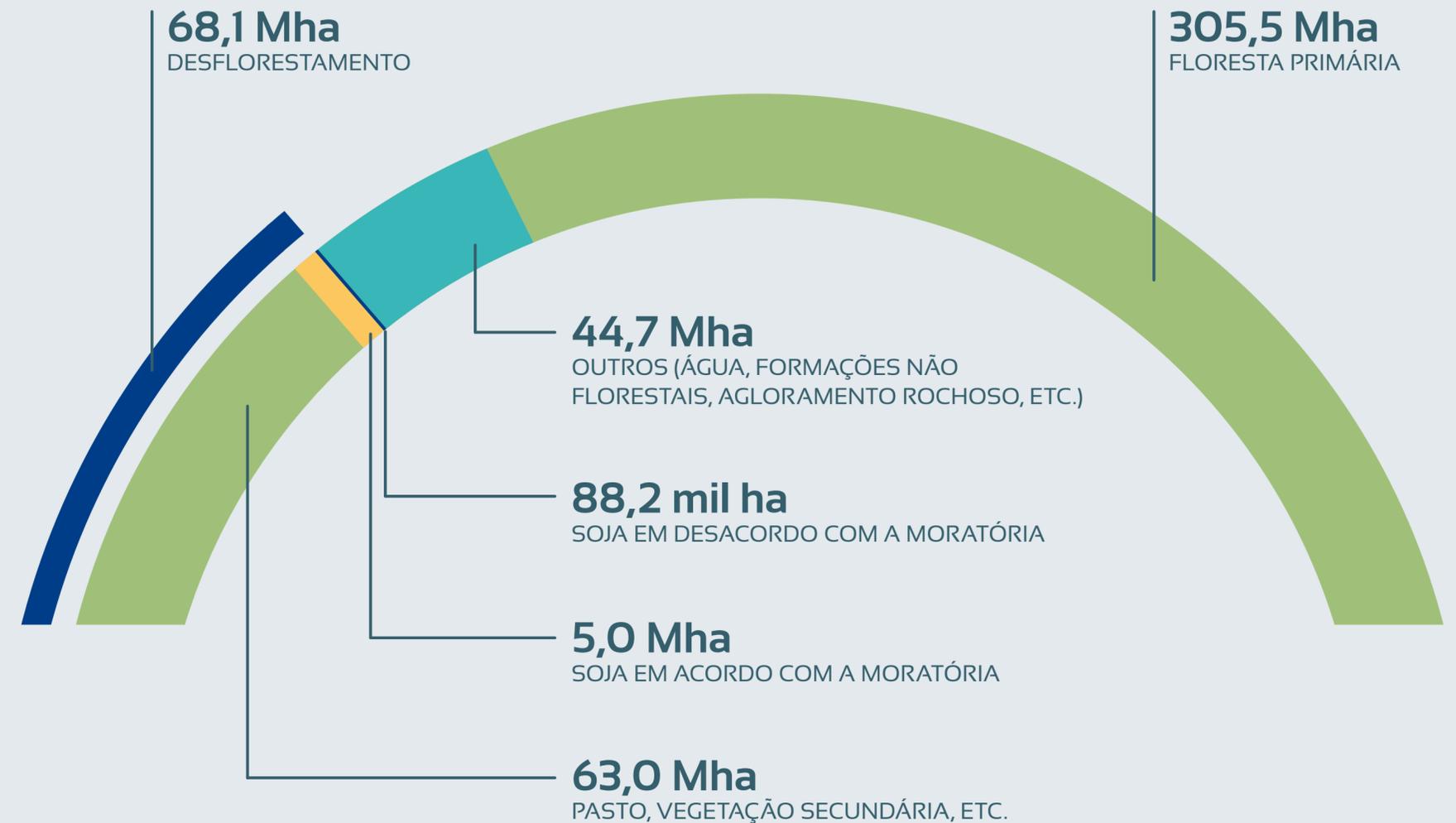
## PANORAMA GERAL SOBRE OS BIOMAS AMAZÔNIA E CERRADO BRASILEIROS

### BIOMA AMAZÔNIA:

O bioma Amazônia é o maior e mais rico em biodiversidade do Brasil, abrangendo nove estados (Pará, Amazonas, Amapá, Acre, Rondônia e Roraima e algumas partes do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso). Segundo o 12º relatório de monitoramento da Moratória da Soja, publicado anualmente pela Agrosatélite, responsável pelo monitoramento dos plantios de soja em desconformidade com os critérios do compromisso setorial, desde o início da Moratória, a área cultivada com soja no bioma Amazônia mais do que quadruplicou, passando de 1,14 milhão de hectares, na safra 2005/06 (antes da Moratória), para 5 milhões de hectares na safra 2018/19. Esse levantamento também revela que a **área em desacordo com a moratória é de 88,2 mil hectares (1,7% da área total de soja do bioma)**. Isso demonstra que a soja tem se expandido essencialmente sobre áreas de pastagens oriundas de desflorestamentos anteriores à Moratória, revelando a eficácia dessa iniciativa.

Para ver o relatório completo clique aqui: <https://abiove.org.br/relatorios/>.

A AMAGGI é uma das empresas signatárias da Moratória da Soja e pode afirmar que não comercializa soja proveniente de áreas desmatadas após 2008, no bioma Amazônia, sejam elas abertas legal ou ilegalmente. Esse compromisso é confirmado por meio de auditorias anuais por terceira parte e a AMAGGI sempre vem alcançando 100% de conformidade.



Fonte: Agrosatélite - 12º relatório de monitoramento da Moratória da Soja

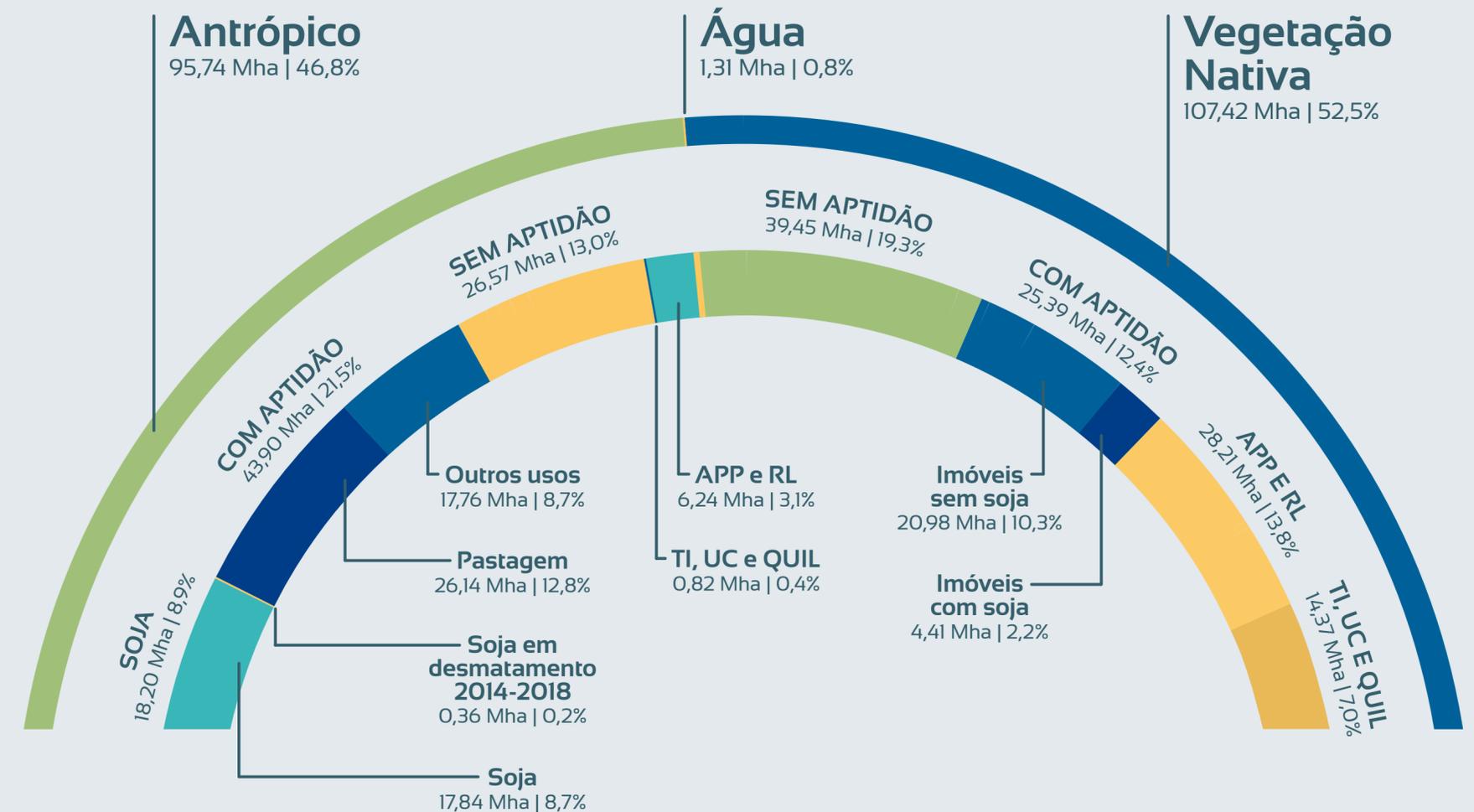
## PANORAMA GERAL SOBRE OS BIOMAS AMAZÔNIA E **CERRADO** BRASILEIROS

### BIOMA CERRADO:

Segundo dados da EMBRAPA, o Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil com uma área de aproximadamente 204 milhões de hectares. Isso representa quase um quarto de toda a extensão territorial do país. Estudos contratados pela ABIOVE e realizados pela Agrosatélite mostram que, nas últimas 18 safras, a área de soja no Cerrado cresceu 2,4 vezes, passando de 7,5 para 18,2 milhões de hectares. Atualmente, 51% da área nacional de soja está nesse bioma. Quase um terço da expansão se concentrou no Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), onde a área de soja aumentou de 1 para 4,3 milhões de hectares no mesmo período. A expansão da soja sobre áreas desmatadas no Cerrado apresenta quedas sucessivas, saindo de 215 mil hectares anuais no período de 2001 a 2006 para 73 mil hectares entre 2014 e 2018.

Para saber mais sobre o estudo acesse:

<https://abiove.org.br/publicacoes/analise-geoespacial-da-soja-no-cerrado/>



Fonte: Agrosatélite Relatório Análise Geoespacial da Soja no Cerrado

# Nossos Compromissos e Frentes de atuação

Na busca por uma cadeia livre de desmatamento e conversão, a AMAGGI possui cinco grandes frentes de atuação - que vão desde ações de conservação ambiental realizadas nas áreas de produção da companhia, até a atuação junto a sua cadeia de valor, que contempla os produtores fornecedores de grãos, a sociedade, governo, comunidade, parceiros e clientes. São elas:



## CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DE PRODUÇÃO DA AMAGGI

- Garantir a manutenção da expansão responsável de produção agrícola em áreas já abertas, bem como investir na transformação de áreas degradadas em propriedades cada vez mais produtivas, evitando a realização de novas conversões de vegetação nativa para entrada da agricultura;
- garantir o atendimento dos preceitos determinados pelo Código Florestal brasileiro e fortalecimento da agenda de restauração;
- garantir a conservação da biodiversidade e o uso eficiente de seus recursos, além do desenvolvimento sustentável do território;
- continuar investindo em tecnologia no campo e boas práticas agrícolas para melhoria da eficiência operacional, bem como mitigação de impactos socioambientais;
- investir continuamente na redução das emissões de gases de efeito estufa dos produtos produzidos e originados pela AMAGGI, assim como sua pegada de carbono;
- respeitar e proteger os direitos humanos, em especial das comunidades tradicionais, indígenas e agricultura familiar.



## RASTREABILIDADE E GESTÃO DE FORNECEDORES DE GRÃOS

- Melhorar continuamente o monitoramento e a rastreabilidade da sua cadeia de fornecimento de grãos direta, garantindo a regularidade de origem ao mercado;
- mapear e analisar os riscos da sua cadeia de fornecimento de grãos indireta;
- evoluir na gestão estratégica de informações dos fornecedores de grãos na base de dados do ORIGINAR;
- garantir o atendimento dos critérios socioambientais determinados pela AMAGGI para comercialização de grãos, bem como o atendimento do Código Florestal Brasileiro;
- zelar pela continuidade do cumprimento dos compromissos institucionais assumidos, como Moratória da Soja, Protocolo Verde dos Grãos, entre outros;
- respeitar e proteger os direitos humanos, em especial a comunidades locais, indígenas e produtores familiares;
- respeitar o direito de uso da terra, incluindo o princípio de consentimento livre, prévio e informado.



## PARCERIAS E INICIATIVAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LIVRE DE DESMATAMENTO

- Investir em parcerias e projetos em busca de uma cadeia de fornecimento mais responsável, em especial nos que tenham atuação nas jurisdições prioritárias;
- investir em iniciativas que promovam soluções para proteção, conservação e recuperação de áreas de alto valor de conservação da biodiversidade e de estoque de carbono (HCS e HCV);
- manter a participação nas discussões setoriais, como Grupo de Trabalho da Soja (GTS), Grupo de Trabalho do Cerrado (GTC) e Grupo Temático de Alimentos e Agricultura do Pacto Global da ONU, para promoção da sustentabilidade no agronegócio;
- manter diálogo aberto e participar de iniciativas com os principais atores da cadeia de valor, visando a oportunizar soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios de uma agricultura livre de desmatamento e conversão;
- participar de iniciativas que contribuam para evolução de políticas públicas e melhoria da governança socioambiental do país;
- apoiar mecanismos que valorizem as florestas e os recursos naturais, tais como sistemas de PSAs (pagamentos por serviços ambientais) e outros mecanismos de financiamento para conservação.



## ENGAJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES DE GRÃOS

- Estimular os fornecedores de grãos a manter uma operação livre de conversões, que contribua para o compartilhamento de benefícios com as comunidades próximas e que permita o uso eficiente de seus recursos e o desenvolvimento sustentável do território;
- apoiar a adoção de boas práticas agrícolas, como controle biológico, bem como em sistemas que permitam maior produtividade e melhor gerenciamento do uso do solo, menor utilização de defensivos, fertilizantes e insumos, dentre outras ações para mitigação de outros possíveis impactos ambientais e sociais;
- ampliar práticas de disseminação de conhecimento e estímulo às certificações socioambientais junto aos produtores, para uma atuação cada vez mais sustentável.
- promover a conformidade legal de suas operações e exigir o cumprimento das leis locais vinculadas a questões florestais.



## CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

- Fomentar a expansão das certificações socioambientais nos produtores e a comercialização de produto certificado pelo mercado, tanto em esquemas próprios, como multistakeholders (RTRS, ProTerra e outros);
- garantir a manutenção das certificações socioambientais em 100% da produção própria;
- dar suporte aos produtores rurais fornecedores para atingirem os padrões exigidos nas certificações e os conectar aos mercados consumidores;
- ser referência no atendimento das novas demandas de mercado para ampliação dos esquemas de garantia de origem e zero desmatamento e na oferta de soluções inovadoras e sustentáveis;
- compartilhar benefícios entre todos da cadeia de valor, além da garantia de credibilidade sobre os produtos certificados e de origem às partes interessadas.

# Principais Resultados e Próximos Passos



CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DE PRODUÇÃO DA AMAGGI



RASTREABILIDADE E GESTÃO DE FORNECEDORES DE GRÃOS



PARCERIAS E INICIATIVAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LIVRE DE DESMATAMENTO



ENGAJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES DE GRÃOS



CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

## PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ✓ **100% das fazendas próprias livres de desmatamento para expansão agrícola, no mínimo desde 2008;**
- ✓ 100% das fazendas próprias de produção agrícola são certificadas em esquemas socioambientais;
- ✓ 138 mil hectares de área preservadas;
- ✓ investimento em novas tecnologias para aumento da produtividade e menor impacto socioambiental;
- ✓ menor pegada de carbono que outros mercados competidores.

## PRÓXIMOS PASSOS/DESAFIOS:

- ✓ Continuidade no atendimento do Código Florestal e na recuperação dos 179 hectares de APPDs, promovendo as técnicas mais viáveis;
- ✓ manutenção da expansão da produção própria em áreas já abertas;
- ✓ investimento em novas tecnologias que promovam uma menor pegada de carbono.

# Principais Resultados e Próximos Passos



CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DE PRODUÇÃO DA AMAGGI



RASTREABILIDADE E GESTÃO DE FORNECEDORES DE GRÃOS



PARCERIAS E INICIATIVAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LIVRE DE DESMATAMENTO



ENGAJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES DE GRÃOS



CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

## PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ✓ 100% dos fornecedores de grãos em conformidade com os critérios mínimos socioambientais da AMAGGI;
- ✓ 100% de conformidade com a Moratória da Soja e Protocolo Verde dos Grãos;
- ✓ **98% do volume de grãos comercializados com fornecedores diretos, das jurisdições prioritárias, são rastreados e monitorados por polígono;**
- ✓ 87% do volume originado pela AMAGGI são de fornecedores diretos e 13% indiretos;
- ✓ 22% do volume originado de indiretos são rastreados;
- ✓ **99% do volume originado rastreado em 2019/2020 são livres de desmatamento e conversão, após 2017, para soja;**
- ✓ evolução do ORIGINAR 2.0, com automatização do processo de rastreabilidade do volume comercializado relacionado ao polígono de origem.

## PRÓXIMOS PASSOS/DESAFIOS:

- ✓ Manutenção da rastreabilidade do volume e monitoramento de 100% dos fornecedores diretos;
- ✓ implantação de sistema de alerta de desmatamento e queimadas no ORIGINAR 2.0;
- ✓ continuidade do mapeamento e busca de soluções para monitoramento e rastreabilidade do volume de grãos dos fornecedores indiretos;
- ✓ no médio prazo, expansão da rastreabilidade para os volumes comercializados de fornecedores da jurisdição não prioritária.

# Principais Resultados e Próximos Passos



CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DE PRODUÇÃO DA AMAGGI



RASTREABILIDADE E GESTÃO DE FORNECEDORES DE GRÃOS



PARCERIAS E INICIATIVAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LIVRE DE DESMATAMENTO



ENGAJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES DE GRÃOS



CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

## PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS:

### ✓ Investimentos nas parcerias de atuação nas jurisdições prioritárias como:

PCI do governo de MT, Paisagens Sustentáveis da TNC, parceria IPAM, Verified Sourcing Areas - IDH, Caminhos da Semente (Agroícone + ISA + P4F), Tropical Forest Champion do Earth Innovation;

- ✓ liderança em iniciativas que promovam a agricultura sustentável e combate ao desmatamento, como Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e Plataforma de Ação pelo Agro Sustentável da Rede Brasil do Pacto Global da ONU.

## PRÓXIMOS PASSOS/DESAFIOS:

- ✓ Manter-se signatária da Moratória da Soja e Protocolo Verde dos Grãos;
- ✓ manutenção do diálogo setorial e multistakeholder para estabelecimento de compromissos e parcerias para as jurisdições prioritárias;
- ✓ apoio a agenda de fortalecimento e atendimento do Código Florestal;
- ✓ apoio a mecanismos que valorizem as florestas e recursos naturais, como sistemas de PSAs e outros.

# Principais Resultados e Próximos Passos



CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DE PRODUÇÃO DA AMAGGI



RASTREABILIDADE E GESTÃO DE FORNECEDORES DE GRÃOS



PARCERIAS E INICIATIVAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LIVRE DE DESMATAMENTO



ENGAJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES DE GRÃOS



CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

## PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ✓ Diagnóstico socioambiental completo com orientação técnica em 83 fazendas de produtores certificados;
- ✓ 637 produtores visitados para verificação do atendimento aos critérios socioambientais;
- ✓ **2.179 participantes no Circuito Tecnológico realizado em 22 municípios dos estados de MT e RO.**

## PRÓXIMOS PASSOS/DESAFIOS:

- ✓ Fortificação da disseminação do conhecimento sobre metodologias de restauração florestal, boas práticas agrícolas e estímulo à expansão em áreas já abertas;
- ✓ manutenção do diálogo com os produtores em busca de soluções que garantam a valorização dos ativos ambientais, com a devida compensação por sua proteção.

# Principais Resultados e Próximos Passos



CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DE PRODUÇÃO DA AMAGGI



RASTREABILIDADE E GESTÃO DE FORNECEDORES DE GRÃOS



PARCERIAS E INICIATIVAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LIVRE DE DESMATAMENTO



ENGAJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES DE GRÃOS



CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

## PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ✓ **Mais R\$ 2 milhões em premiação aos fornecedores certificados RTRS;**
- ✓ 1,2 milhões de toneladas de soja certificada zero desmatamento em produtores rurais parceiros e 548 mil/tons em fazendas próprias;
- ✓ **liderança em volume certificado zero desmatamento (cerca de 30% do volume global) nos padrões RTRS e ProTerra.**

## PRÓXIMOS PASSOS/DESAFIOS:

- ✓ Liderança na oferta de soluções inovadoras e sustentáveis ao mercado;
- ✓ aumento da certificação de produtores da sua cadeia de fornecimento, em linha com a demanda de mercado, especialmente, dos padrões zero desmatamento;
- ✓ compartilhamento de benefícios entre todos da cadeia de valor, além da garantia de credibilidade sobre os produtos certificados às partes interessadas.

# Nossos avanços

POR FRENTE DE ATUAÇÃO





## CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DE PRODUÇÃO DA AMAGGI

### COMPROMISSO COM DESMATAMENTO ZERO E EXPANSÃO SOBRE ÁREAS ABERTAS OU DEGRADADAS

*As áreas próprias da AMAGGI são livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa para produção agrícola, no mínimo desde 2008.*

Todas as fazendas próprias da AMAGGI possuem o compromisso de expansão responsável de produção agrícola em áreas já abertas.

De todo o volume comercializado pela AMAGGI no Brasil, as fazendas próprias da empresa representaram, na safra 2019/20, 6% do volume total.



a AMAGGI  
mantém cerca de  
**138 mil**  
hectares de  
áreas protegidas

### CONFORMIDADE COM CÓDIGO FLORESTAL E COMPROMISSO COM RESTAURAÇÃO E COMPENSAÇÃO DE ÁREAS

O primeiro passo para atender a esses compromissos é estar em total conformidade com a legislação brasileira. Todas as propriedades da AMAGGI são mantidas de acordo com o Código Florestal Brasileiro e demais legislações ambientais do país. As atividades produtivas da companhia são realizadas fora dos limites de Unidades de Conservação e Terras Indígenas, além de garantir o respeito às comunidades tradicionais, produtores familiares e o direito ao uso da terra.

De um total de aproximadamente 289 mil hectares de áreas próprias (incluindo unidades agrícolas e de reflorestamento), a AMAGGI mantém cerca de 138 mil hectares de áreas protegidas, entre Reserva Legal (RL), Áreas de Preservação Permanente (APPs) e áreas de parque para compensação, representando 48% de áreas preservadas localizadas nos biomas Pantanal, Amazônia e Cerrado. Além disso, há cerca de 179 hectares de APP em processo de recuperação.

Visando a melhores resultados para o processo de restauração florestal, a AMAGGI possui hoje um experimento em área de 7 hectares na Fazenda Tanguro, localizada em Querência (MT), para alavancagem da técnica de semeadura direta (Muvuca), por meio da iniciativa Caminhos das Sementes. A ideia é que essa área possa ser um campo demonstrativo de incentivo para recuperação de área de APPs para produtores da região.

## CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

As áreas de conservação da AMAGGI localizam-se inteiramente no estado de Mato Grosso e estão distribuídas nos biomas Cerrado e Amazônia, locais que representam habitats de espécies nativas, como antas, lobos- guarás, onças-pardas, onças-pintadas, cotias, tatus, veados- mateiros, cobras e aves diversas, dentre outras espécies que podem ser frequentemente observadas pelos colaboradores e moradores locais.

Na Fazenda Tanguro há vários estudos sendo realizados pelo Instituto de Pesquisa da Amazônia (IPAM), que reúne cientistas e estudantes de diversos países para melhor compreensão dos impactos diretos da agricultura na biodiversidade, inclusive, com a catalogação da fauna presente na fazenda.

Além disso, visando à prevenção de incêndios florestais, as fazendas próprias da AMAGGI contam com equipamentos de combate a incêndios e brigada treinada para combate ao fogo em florestas e lavouras.

A AMAGGI também investe em experimentos de controle biológico para redução do uso de defensivos na lavoura, reflorestamentos, além de sistemas de integração lavoura e pecuária. Ainda, a produtividade vem crescendo ano a ano, a partir de investimento em tecnologia e boas práticas agrícolas, diminuindo, assim, a necessidade de abertura de áreas para expansão da produção. Estas práticas auxiliam na diminuição da pressão sobre a biodiversidade.

A eficiência de suas operações próprias pode ser confirmada pelos resultados de sua pegada de emissão de gases de efeito estufa para as culturas de soja, milho e algodão, que têm tido ótimos resultados quando comparados com outros mercados competidores (média Brasil e outros países do mundo). **Para acesso aos principais resultados dos estudos, [clique aqui](#).**

## PRINCIPAIS DESTAQUES



COMPROMISSO

# Zero desmatamento

na produção própria,  
no mínimo desde 2008

## 138 mil

hectares de áreas  
preservadas

## 100% do volume

é zero desmatamento e certificado em pelo menos um padrão socioambiental – RTRS (Round Table Responsible Soy), ProTerra e A.R.S. (AMAGGI Responsible Standard)

## 35 milhões

de tCO<sub>2</sub>e em estoque  
de carbono nas áreas  
preservadas

## Aumento

de quase 5% na média da produtividade da soja por hectare nas fazendas próprias das safras 2018/19 para a safra 2019/20, garantindo maior produção com menor utilização de área.



## RASTREABILIDADE E GESTÃO DE FORNECEDORES DE GRÃOS

**98%**  
de rastreabilidade  
do volume de seus fornecedores  
diretos nas jurisdições prioritárias.

### PLATAFORMA ORIGINAR 2.0 E RASTREABILIDADE

Um dos destaques do ano de 2019 na AMAGGI foi o lançamento do ORIGINAR 2.0, uma evolução da plataforma ORIGINAR.

Com o objetivo de garantir uma melhor estratégia de mercado, mais segurança e rastreabilidade para suas negociações, a nova versão da plataforma, além de possibilitar o acompanhamento dos produtores rurais e sua avaliação com base em critérios socioambientais, permite a gestão das informações comerciais existentes, provendo inteligência estratégica para comercialização de grãos.

Integrando as áreas de Originação, Insumos e Sustentabilidade, o ORIGINAR 2.0 conta com a construção de módulos que permitem a identificação e cadastro das propriedades rurais, inserção e gestão de dados comerciais, análise socioambiental das mesmas e monitoramento

ambiental e agrícola via satélite. Além disso, para maior garantia do seu processo de rastreabilidade, **A AMAGGI EVOLUIU AMPLAMENTE NO MAPEAMENTO, MONITORAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE ORIGEM DE SEUS FORNECEDORES DE GRÃOS NO NÍVEL DE POLÍGONO TOTAL DA FAZENDA** (e não apenas uma coordenada geográfica). Dos 86% dos fornecedores monitorados com apenas uma coordenada na safra 2018/2019, alcançamos, na safra 2019/2020, 98% de rastreabilidade do volume de seus fornecedores diretos nas jurisdições prioritárias. Para a identificação dos fornecedores são utilizados como bases de referências de limites de propriedades o CAR, SIGEF/INCRA e o conhecimento de campo que a equipe das unidades da AMAGGI possui, aumentando a confiabilidade dos dados gerados.

**O VOLUME DIRETO ADQUIRIDO PELA AMAGGI REPRESENTA 87% DO SEU VOLUME TOTAL, SENDO O RESTANTE (13%) DE FORNECEDORES INDIRETOS.** Um dos desafios ainda existentes para a companhia é mapear e rastrear 100% da cadeia de seus fornecedores

indiretos - atualmente o total é de 22% de rastreabilidade e conformidade dessa cadeia. Ainda há o desafio, no curto prazo, de mapear os fornecedores dos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul. Apesar do volume não significativo comercializado, são estados que estão em um dos biomas prioritários para a AMAGGI, o Cerrado, e com incidência de desmatamento, ainda que de menor risco.

Como um dos avanços, em 2020, a AMAGGI reformulou também seu sistema de comercialização, para que a cada lote de compra gerado haja a identificação do polígono de origem pela equipe de originação e, conseqüentemente, a verificação automatizada dos critérios mínimos de comercialização, garantindo assim a total rastreabilidade da origem e o atendimento evidenciado de todos os critérios de comercialização. Esse novo formato de comercialização já está implementado, em fase piloto, para todas as compras das jurisdições prioritárias definidas pela AMAGGI.



[Conheça aqui alguns potenciais da Plataforma ORIGINAR 2.0.](#)

## CRITÉRIOS MÍNIMOS SOCIOAMBIENTAIS

A fim de garantir a compra responsável de grãos, a AMAGGI avalia 100% de seus fornecedores com base em critérios socioambientais estabelecidos, visando à proteção ambiental e o respeito aos direitos humanos, constituindo princípios mínimos de sustentabilidade a serem atendidos:

- A AMAGGI não realiza a comercialização de grãos provenientes de áreas que estejam embargadas por desmatamento ou restrições da atividade agrícola pelo IBAMA.
- A AMAGGI não comercializa grãos provenientes de áreas que estejam embargadas pela SEMA-MT por desmatamento ou restrições da atividade agrícola.
- A AMAGGI não comercializa com áreas produtivas que incidam em Terras Indígenas e Unidades de Conservação de Proteção Integral.
- Por meio da Moratória da Soja, a AMAGGI compromete-se a não adquirir soja oriunda de áreas desmatadas após 2008 no bioma Amazônia.
- A AMAGGI não comercializa com nenhuma pessoa ou empresa que integre a Lista Suja do Trabalho Escravo.
- A AMAGGI tem o compromisso de comercializar no estado do Pará apenas com produtores que atendam às diretrizes do Protocolo Verde dos Grãos.

Todo seu processo de verificação dos critérios, especialmente **o compromisso da Moratória da Soja e Protocolo Verde dos Grãos, é verificado anualmente por meio de auditorias de terceira parte. A AMAGGI tem sempre alcançado 100% de conformidade.**

## ANÁLISE DE DESMATAMENTO NA CADEIA DE FORNECIMENTO

A evolução do processo de mapeamento, monitoramento dos fornecedores diretos e da rastreabilidade dos volumes comercializados nas jurisdições prioritárias, permitiu que a AMAGGI pudesse analisar a incidência de desmatamento em sua cadeia de fornecimento e, conseqüentemente, os desafios para atingir seu compromisso Rumo a uma cadeia livre de desmatamento e conversão.

Como a AMAGGI faz parte da Moratória da Soja, não permitindo que nenhum desmatamento legal ou ilegal no Bioma Amazônia entre na sua cadeia, a análise do desmatamento foi realizada sobre a base de fornecedores monitorados no bioma Cerrado, referente ao volume comercializado e rastreado na safra 19/20, chegando às seguintes conclusões:

**99% do volume de soja originada e rastreada na safra 2019/2020 é livre de desmatamento e conversão, após 2017.**

Este ano de referência é utilizado, pois foi em 2017 que a AMAGGI publicou seu Posicionamento Global e seu compromisso para uma cadeia livre desmatamento. Esse número chega a 99,83% se considerarmos os desmatamentos ocorridos em 2019/2020.

A metodologia usada para identificação da mudança do uso do solo com identificação e quantificação das alterações ocorridas de vegetação nativas no período 2017-2020 seguiu as etapas representadas na figura ao lado e utilizou imagens integrando os satélites Sentinel, Landsat e RapidEye. Como foram utilizados diferentes satélites para a elaboração do estudo (com resoluções espaciais distintas), foram considerados somente os desmatamentos maiores que 5 hectares ocupados com soja na última safra.

Para análise das áreas de soja foram considerados os volumes comercializados e rastreados pela empresa na safra 19/20.

A Classificação do Uso do Solo e a Mudança no Uso do Solo foram elaboradas pela consultoria Vega Monitoramento, uma empresa do Grupo Imagem e Fundação da Universidade Federal de Lavras (UFLA), seguindo a metodologia de monitoramento da UFLA.

## ETAPAS DO TRABALHO DE DETECÇÃO DE DESMATAMENTOS



### Identificação das fazendas

Cadastro das fazendas por meio de Georreferenciamento e elaboração de um Banco de Dados com todos os limites.



### Seleção das imagens de satélite

Seleção dos sensores, imagens, datas a serem utilizadas e download dos tiles correspondentes



### Processamento das imagens de satélite

Pré-processamento e processamento das imagens de satélite para realização da classificação de uso do solo.



### Deteção de mudança no uso do solo

Classificação do uso do solo e deteção de mudanças entre as datas analisadas



### Análise das áreas de soja

Identificação da dinâmica do uso do solo nas áreas de origem de soja



## inovação no processo

de comercialização com a garantia da rastreabilidade e automatização da verificação dos critérios socioambientais, no nível de polígono, a cada lote de compra gerado;



## 99% do volume

originado e rastreado em 2019/2020 são livres de desmatamento e conversão, após 2017, para soja;



## 98% do volume

rastreado com monitoramento total das fazendas na safra 2019/2020. Na safra 2018/2019 eram monitorados 86% dos fornecedores com apenas uma coordenada.



**no ORIGINALAR,**  
são monitorados 11.600 CARs, que estão vinculados a cerca de 4.100 fazendas;



**100% dos fornecedores**  
estão em conformidade com os critérios socioambientais da AMAGGI;



**100% de conformidade**  
nas verificações externas dos compromissos da Moratória da Soja e do Protocolo Verde dos Grãos.

# 87% DO VOLUME

originado pela AMAGGI são de fornecedores diretos e 13% de indiretos;

Rastreabilidade de  
**22%  
DO VOLUME**  
de fornecedores indiretos;

**98%  
DE TODA ÁREA**  
monitorada via ORIGINALAR possuem CAR;



## PARCERIAS E INICIATIVAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LIVRE DE DESMATAMENTO

### A PARTIR DO DIÁLOGO E DA CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE SOLUÇÕES,

que são valores cultivados pela AMAGGI, a empresa mantém seu comprometimento e engajamento participando ativamente das mais importantes mesas, fóruns e grupos de trabalho para discutir a sustentabilidade relacionada à produção de alimentos e ao agronegócio, somando esforços a lideranças, ONGs, governo, sociedade civil e setor privado em prol da agricultura sustentável, no Brasil e exterior.

As parcerias são firmadas levando em conta as jurisdições prioritárias de atuação definidas pela AMAGGI, para que haja concentração de esforços de alavancagem da sustentabilidade sobre as áreas de maior risco.

### INICIATIVAS E PARCERIAS PARA DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E DAS JURISDIÇÕES PRIORITÁRIAS



- **Estratégia Produzir, Conservar e Incluir de Mato Grosso (PCI- MT):** iniciativa do Estado de Mato Grosso que busca alcançar uma visão de desenvolvimento social e econômico para 2030 por meio do uso sustentável dos recursos naturais. A AMAGGI integra o Instituto PCI, fundado com a missão principal de dar suporte às ações do governo de Mato Grosso para o atingimento de suas metas de produção, conservação e inclusão. Toda a documentação administrativa para a governança e as diretrizes estratégicas do instituto já se encontram em andamento para atuação ainda em 2020.



- **Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura:** a iniciativa tem por objetivo articular ações para promover no país um novo modelo de desenvolvimento econômico pautado na economia de baixo carbono, respondendo aos desafios das mudanças climáticas. A AMAGGI continua participando como uma das lideranças da Força Tarefa de Desmatamento, da Força Tarefa de Estratégia Internacional, além de ser membro do Grupo Executivo (GX). Em agosto de 2019, participou da Semana do Clima da América Latina e Caribe, encontro preparatório para a Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 25) realizado na Bahia. A AMAGGI também participou, em setembro, da Climate Week New York City 2019, com discussões sobre soluções para conciliar a produção agrícola no Brasil com as melhores práticas de preservação dos recursos naturais – como a Estratégia Produzir, Conservar e Incluir (PCI) em Mato Grosso, apresentada durante o evento.



• **Caminhos de sementes (Agroícone + ISA + P4F):** a AMAGGI foi convidada a fazer parte do Comitê de Especialistas da Iniciativa Caminhos das Sementes, que tem como objetivo principal potencializar a semeadura direta (técnica da Muvuca), fomentando a restauração florestal no Brasil. A primeira fase do projeto visa a levantar as barreiras e questões técnicas, regulatórias, econômicas e culturais que explicam a baixa adoção da semeadura direta, bem como definir estratégias e atividades que possam solucionar essas barreiras. O foco do projeto está nos estados de São Paulo e Mato Grosso.



• **Paisagens Sustentáveis / MT com The Nature Conservancy (TNC):** desde 2011 a AMAGGI é parceira da TNC com o objetivo principal de promover a adequação ambiental e a restauração florestal nas propriedades rurais. Em 2019, a parceria foi renovada, com o objetivo geral de desenvolver um plano de disseminação dos benefícios das boas práticas agrícolas e restauração de matas ciliares (de acordo com a Lei de Proteção à Vegetação Nativa), a fim de aumentar a resiliência das propriedades rurais e paisagens, e estimular a expansão da produção de soja e lavouras associadas em áreas já abertas, como alternativa ao desmatamento na região do entorno da BR-163 e Vale do Araguaia.



• **IPAM:** a parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), iniciada em 2004, reúne um grupo de cientistas e estudantes de diversos países e tem por objetivo inicial investigar os impactos diretos da agricultura na biodiversidade, na saúde das florestas, nos ambientes aquáticos e nas dinâmicas de nutrientes. Os resultados dessa parceria são significativos: as pesquisas conduzidas no Projeto Tanguro já foram objeto de mais de 40 artigos publicados em revistas científicas e 30 reportagens publicadas pela imprensa nacional e internacional. Somente em 2019, foram 15 artigos científicos publicados em importantes revistas especializadas.



• **Earth Innovation Institute:** a AMAGGI foi convidada pelo Earth Innovation Institute para formar a iniciativa Balikpapan Challenge Steering Committee, que visa a delinear e estruturar as operações mais alinhadas entre governos e estados por meio de estratégia jurisdicional. A AMAGGI também foi convidada pelo Earth Innovation Institute para formar a iniciativa Tropical Forest Champion.



• **Grupo de Trabalho da Soja (GTS):** constituído por organizações da sociedade civil, empresas e órgãos governamentais, o GTS é uma das frentes de combate ao desmatamento em que a AMAGGI atua. Através do GTS, a AMAGGI materializa seu compromisso de não comercializar soja de áreas desmatadas após 2008 no bioma Amazônia, iniciativa essa conhecida mundialmente como Moratória da Soja. Além disso, a AMAGGI também participa do Grupo de Trabalho do Cerrado (GTC) que busca oportunidades para uma solução coletiva de longo prazo para eliminar o desmatamento do cerrado ligado à cadeia de soja.



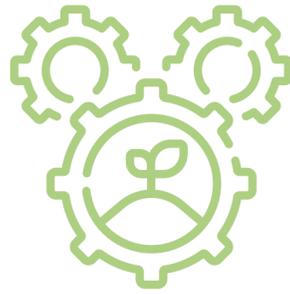
• **Protocolo Verde dos Grãos:** iniciativa conjunta do Ministério Público Federal, do governo estadual do Pará, do Ministério do Meio Ambiente, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS-PA) e empresas locais do setor para estabelecer procedimentos de compra que assegurem a origem legal e sustentável da produção agrícola de soja no estado e fortalecer o Cadastro Ambiental Rural (CAR) como ferramenta de ordenamento ambiental. A AMAGGI aderiu ao Protocolo em 2018, em razão de sua atuação no Pará.



• **Iniciativa para o Comércio Sustentável com o IDH:** a AMAGGI continuou participando, em 2019, das discussões com a Iniciativa para o Comércio Sustentável sobre o desenvolvimento da metodologia Verified Sourcing Areas (VSAs), fazendo parte do Global Steering Committee, para verificação em regiões de origem, com o objetivo de facilitar a comercialização de grandes volumes de commodities, de acordo com compromissos de sustentabilidade em escala e a preços competitivos.



• **Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAA):** compromisso lançado em 2014 pelo Pacto Global da ONU visando a colaborar para o desenvolvimento de soluções eficientes e práticas para incrementar a segurança dos sistemas alimentares e a sustentabilidade da agricultura. Junto a outras 20 organizações do setor privado mundial, a AMAGGI esteve presente em todas as etapas de sua criação, sendo a única empresa brasileira convidada a participar do processo de elaboração dos princípios.



## ENGAJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES DE GRÃOS

### UMA DAS FORMAS DE CONTRIBUIÇÃO DA AMAGGI

para o desenvolvimento de uma cadeia de grãos responsável e livre de desmatamento e conversão é a disseminação de conhecimento. Diversas ações, tais como os Circuitos Tecnológicos e visitas técnicas para orientação dos produtores rurais são realizadas frequentemente.

Os Circuitos Tecnológicos têm por objetivo levar informações técnicas da área de produção, desde novos cultivares, fertilidade, manejo da lavoura e informações do mercado de grãos, bem como ferramentas de comercialização, cenário econômico e sustentabilidade da cadeia produtiva, aproximando ainda mais a companhia dos produtores rurais. Também é a principal ação de engajamento e conscientização dos produtores para o uso responsável dos defensivos agrícolas.

Com o objetivo de garantir a adoção de práticas responsáveis em toda a sua cadeia de produção e fornecimento, a AMAGGI promove um amplo trabalho de acompanhamento, orientação e incentivo à melhoria contínua da gestão socioambiental junto aos produtores rurais parceiros. Isso envolve a realização de diagnóstico socioambiental, visitas técnicas e auditorias internas com equipes da AMAGGI.



### PRINCIPAIS DESTAQUES



## Circuito Tecnológico da SOJA

realizado em **22 municípios** dos estados de Mato Grosso e Rondônia, contemplando **1,6 milhão** de hectares de área de plantio nesses dois estados e com participação de **2.179 pessoas**.



## VISITAS TÉCNICAS: 83 propriedades

rurais receberam um diagnóstico socioambiental completo da equipe técnica da AMAGGI;



## CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

### A AMAGGI ACREDITA QUE AS CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E PROGRAMAS DE GARANTIA DE SUSTENTABILIDADE

são formas de confirmar seu compromisso com a produção sustentável e responsável, gerando benefícios ambientais – tais como a garantia de zero desmatamento e conversão -, sociais e econômicos concretos para produtores, empresas e consumidores ao longo de toda sua cadeia de valor.



Para continuar sendo, no mundo, uma das empresas com maior volume de soja certificada em padrões socioambientais reconhecidos internacionalmente, a **AMAGGI participa ativamente da liderança da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS) e de discussões técnicas e estratégicas do Proterra**. Além de certificar sua produção própria, a AMAGGI também trabalha fortemente para evoluir no volume certificado em sua cadeia de fornecimento.

Junto aos produtores rurais, em 2019, a AMAGGI manteve 55 fazendas de produtores parceiros certificadas pelo padrão AMAGGI Responsible Standard (A.R.S.), certificação própria da AMAGGI desenvolvida para atender a recomendações internacionais, como a FEFAC Guidelines. Em 2019, não foram realizadas auditorias externas por terceira parte nessas propriedades, por ausência de demanda de mercado pela comercialização da certificação.

Além disso, a AMAGGI certificou 551,7 mil toneladas de soja RTRS EU RED, 147,1 mil toneladas de soja RTRS Mass Balance e 534,7 mil toneladas de soja Proterra. Esse trabalho contempla o envolvimento de 216 fazendas no processo de certificação. Em relação às fazendas próprias, o volume certificado ProTerra e RTRS foi de 548 mil toneladas de soja. Esses volumes representam cerca de 30% de todo o volume de soja certificado no mundo.

Para garantir a adesão dos produtores às certificações socioambientais, a AMAGGI distribuiu **mais de R\$ 2 milhões em premiação aos fornecedores certificados RTRS** pertencentes ao seu grupo de certificação. **Aos produtores ProTerra, o prêmio está incluso no valor NonGMO**. Além da bonificação, todos os custos com diagnóstico socioambiental, auditorias e demais despesas para certificação em sua cadeia de fornecimento são custeados pela AMAGGI.

MAIS DE  
**R\$ 2 milhões**  
em premiação aos fornecedores certificados RTRS;



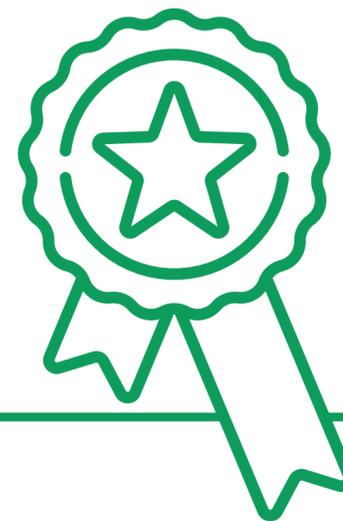
**liderança** na Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS) e no ProTerra;



**1,2 milhões** de toneladas de soja certificada em padrões zero desmatamento em fornecedores de grãos (ProTerra e RTRS);



**548 mil** toneladas de soja certificada em padrões zero desmatamento na produção própria (ProTerra e RTRS);



EM 2019, A AMAGGI SE  
MANTEVE COMO EMPRESA

# líder

## na certificação socioambiental

de propriedades rurais do mundo, sendo responsável por cerca de 30% de todo o volume de soja certificado globalmente, considerando os dois maiores esquemas de certificação existentes.



# Pandemia de Covid-19



Em 2020, fomos surpreendidos pela pandemia do Covid-19, que afetou o mundo de uma forma poucas vezes vista na história.

Neste cenário, em que a produção agrícola não parou, visto que é um dos setores essenciais de nossa sociedade, mantendo seu compromisso com a segurança alimentar, a AMAGGI passou a apoiar à distância os produtores de sua cadeia de fornecimento, adaptando-se a este momento. Ações como Circuito Tecnológico, bem como as auditorias internas e externas foram mantidas, porém em formato 100% remoto.

Em reforço à contribuição social que sempre espera proporcionar aos locais em que está presente, a AMAGGI tem realizado também ações de apoio e doações nesse momento em que nos deparamos com um aumento da situação de vulnerabilidade social. Até o fechamento deste relatório, a AMAGGI e a FALM (Fundação Andre e Lucia Maggi) já haviam destinado cerca de R\$ 7 milhões em recursos para ajudar as comunidades das pequenas cidades no interior de Mato Grosso, Rondônia e Amazonas, estados onde a empresa mantém operações.

As ações de combate à Covid-19 são atualizadas por meio das plataformas de comunicação da AMAGGI e serão reportadas no Relatório de Sustentabilidade 2020.

# Desafios Futuros

Sabemos que não é possível fazer nada sozinhos. Sabemos disso desde o início da nossa história enquanto AMAGGI, quando nosso fundador estabeleceu as primeiras parcerias para o desenvolvimento do setor e das comunidades onde estávamos presentes.

Hoje, mais do que nunca, sabemos que estamos conectados diretamente ao final da cadeia, ao produto final. Os desafios dos nossos clientes são nossos desafios também. As mudanças constantes pelas quais a sociedade global vem passando refletem diretamente nas exigências de mercado que nós e a nossa cadeia de fornecimento precisamos cumprir.

Por isso, ressaltamos mais uma vez a importância de nossos parceiros, pois todos os nossos avanços na busca de uma cadeia livre de desmatamento e conversão são resultado de nossa atuação conjunta - fornecedores, clientes, ONGs, sociedade civil, governos, produtores rurais e comunidades - e continuaremos trabalhando por resultados ainda melhores e que gerem maior escala de resultados positivos.

Entretanto, precisamos nos manter atualizados para as demandas que ainda virão. Por isso, três pontos são fundamentais para a perenidade dos negócios e transparência das nossas ações: uma base de dados robusta, que nos é possível por meio do ORIGINAL; o amplo conhecimento das regiões onde atuamos e suas particularidades; e a importância de alguns diferenciais de mercado, tais como certificações socioambientais, iniciativas e parcerias.

Com os resultados alcançados nesse segundo ano de “Relatório de Progresso: Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão”, ficou ainda mais clara a nossa missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável do agronegócio e como seguir em frente nessa jornada.

**JULIANA DE LAVOR LOPES**  
DIRETORA DE SUSTENTABILIDADE,  
COMUNICAÇÃO E COMPLIANCE



-  [www.amaggi.com.br](http://www.amaggi.com.br)
-  [/Amaggi.Brasil](https://www.facebook.com/Amaggi.Brasil)
-  [/amaggi](https://www.linkedin.com/company/amaggi)
-  [/amaggi brasil](https://www.youtube.com/channel/UC...)